

SECRETARIA GERAL DA PRESIDÊNCIA
SEÇÃO DE SINOPSE



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XXVII — Nº 62

SEXTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1972

BRASÍLIA — DF

CONGRESSO NACIONAL

SUMARIO DA ATA 74^a SESSÃO CONJUNTA,
EM 14 DE SETEMBRO DE 1972

1 — ABERTURA

2 — EXPEDIENTE

2.1 — Discursos do Expediente

DEPUTADO ANTONIO PRESOLIN — Expediente recebido em apoio à campanha que vem desenvolvendo em favor dos ex-combatentes.

DEPUTADO JOEL FERREIRA — Apelo ao Ministro da Saúde visando o pleno funcionamento do Hospital Adriano Reis, em Manaus.

DEPUTADO ADHEMAR DE BARROS FILHO — Participação do Brasil nas Olimpiadas de Munique.

DEPUTADO CELIO MARQUES FERNANDES — Carta recebida da Sociedade Brasileira de Cancerologia.

DEPUTADO ERNESTO VALENTE — Inauguração de transmissões de televisão em cores, pelo Canal-10 — TV Verdes Mares de Fortaleza.

DEPUTADO FERREIRA DO AMARAL — Inauguração da telefonia mó-

vel, em Brasília e na companhia aérea Transbrasil.

DEPUTADO STÉLIO MAROJA — Apelo ao Superintendente da SUDAN em favor da amazônia legal.

3 — ORDEM DO DIA

Projeto de Decreto Legislativo nº 40, de 1972 (CN), que aprova o texto do Decreto-lei nº 1.232, de 17 de julho de 1972, que institui Programa de Incentivo à Produção de Borracha Vegetal. Ocupa a tribuna na sua discussão o Sr. Deputado Julio Viveiros. **Aprovado**, após encaminhar a votação o Sr. Deputado Joel Ferreira. A promulgação.

Projeto de Decreto Legislativo nº 41, de 1972 (CN), que aprova o texto do Decreto-lei nº 1.227, de 28 de junho de 1972, que dispõe sobre a aplicação de disposições legais e regulamentares, já revogadas, a militares em serviço no estrangeiro, até a vigência de lei específica. **Aprovado**, à promulgação.

4 — Encerramento.

ATA DA 74.^a SESSÃO CONJUNTA,
EM 14 DE SETEMBRO DE 1972

2.^a Sessão Legislativa Ordinária
da 7.^a Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. CARLOS
LINDENBERG

As 19 horas, acham-se presentes os Srs. Senadores:

Adalberto Sena — José Guiomard
— Geraldo Mesquita — Flávio Britto

— José Lindoso — José Esteves — Cattete Pinheiro — Milton Trindade — Renato Franco — Alexandre Costa — Clodomir Milet — José Sarney — Fausto Castelo-Branco — Petrônio Portella — Helvídio Nunes — Virgílio Távora — Waldemar Alcântara — Wilson Gonçalves — Dinarte Mariz — Duarte Filho — Jesse Freire — Domicio Gondim — Milton Cabral — Ruy Carneiro — João Cleofas — Paulo Guerra — Wilson Campos — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Teotônio Vilela — Augusto Franco —

Leandro Maciel — Lourival Baptista — Antônio Fernandes — Heitor Dias — Ruy Santos — Carlos Lindenbergs — Eurico Rezende — João Calmon — Amaral Peivoto — Paulo Tórrres — Vasconcelos Torres — Benjamin Farah — Danton Jobim — Nelson Carneiro — José Augusto — Magalhães Pinto — Carvalho Pinto — Franco Montoro — Orlando Zancaner — Benedito Ferreira — Emival Caiado — Osires Teixeira — Fernando Corrêa — Filinto Müller — Saldanha Derzi — Accioly Filho — Mattos Leão — Ney Braga — Antônio Carlos — Celso Ramos — Lenoir Vargas — Daniel Krieger — Guido Mondin — Tarso Dutra.

E OS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Joaquim Macêdo — ARENA; Nossa Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB.

Amazonas

Joel Ferreira — MDB; Leopoldo Peres — ARENA; Raimundo Parente — ARENA; Vinicius Câmara — ARENA.

Pará

Américo Brasil — ARENA; Édison Bonn — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; João Menezes — MDB; Júlio Viveiros — MDB; Juvêncio Dias — ARENA; Sebastião Andrade — ARENA; Stélio Maroja — ARENA.

Maranhão

Américo de Souza — ARENA; Eu-rico Ribeiro — ARENA; Freitas Diniz — MDB; Henrique de La Rocque — ARENA; João Castelo — ARENA; Nunes Freire — ARENA; Pires Saboia — ARENA.

Piauí

Dyrno Pires — ARENA; Heitor Ca-valcanti — ARENA; Milton Brandão — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA;

EXPEDIENTE
SERVIÇO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

EVANDRO MENDES VIANA
Diretor-Geral do Senado Federal

ARNALDO GOMES
Superintendente

PAULO AURÉLIO QUINTELLA
Chefe da Divisão Administrativa

ÉLIO BUANI
Chefe da Divisão Industrial

DIARIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Via Superfície:	Semestre	Cr\$ 20,00
	Ano	Cr\$ 40,00
Via Aérea:	Semestre	Cr\$ 40,00
	Ano	Cr\$ 80,00
	(O preço do exemplar atrasado será acrescido de Cr\$ 0,02)	
	Tiragem: 15.000 exemplares	

Pinheiro Machado — ARENA; Severo Eulálio — MDB; Sousa Santos — ARENA.

Ceará

Alvaro Lins — MDB; Edilson Melo Távora — ARENA; Ernesto Valente — ARENA; Flávio Marciilio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Hildebrando Guimarães — ARENA; Januário Feitosa — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Leão Sampaio — ARENA; Manoel Rodrigues — ARENA; Marcelo Linhares — ARENA; Osiris Pontes — MDB; Ossian Araújo — ARENA; Paes de Andrade — MDB — Parsifal Barroso — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Djalma Marinho — ARENA; Grimaldi Ribeiro — ARENA; Henrique Eduardo Alves — MDB; Pedro Luceana — MDB; Vingt Rosado — ARENA.

Paraíba

Alvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Cláudio Leite — ARENA; Janduhy Carneiro — MDB; Marcondes Gadelha — MDB; Petrólio Figueiredo — MDB; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Aderbal Jurema — ARENA; Airon Rios — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA; Etielvino Lins — ARENA; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Gonzaga Vasconcelos — ARENA; Joaquim Coutinho — ARENA; Josias Leite — ARENA; Lins e Silva — ARENA; Magalhães Melo — ARENA; Marco Maciel — ARENA; Marcos Freire — MDB; Ricardo Flúza — ARENA; Thales Ramalho — MDB.

Alagoas

Geraldo Bulhões — ARENA; José Alves — ARENA; José Sampaio — ARENA; Oceano Carleial — ARENA; Vinicius Cansanção — MDB.

Sergipe

Eraldo Lemos — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA; Luiz Garcia — ARENA; Passos Pôrto — ARENA; Raimundo Diniz — ARENA.

Bahia

Djalma Bessa — ARENA; Edvaldo Flores — ARENA; Fernando Magalhães — ARENA; Francisco Pinto — MDB; Hannequim Dantas — ARENA; Ivo Braga — ARENA; João Alves — ARENA; João Borges — MDB; José Penedo — ARENA; Lomanto Júnior — ARENA; Luiz Braga — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Necy Novae — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Odulfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Rogério Rêgo — ARENA; Ruy Bacelar — ARENA; Theódulo de Albuquerque — ARENA; Tourinho Dantas — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Argilano Dario — MDB; Dirceu Cardoso — MDB; Élcio Álvares — ARENA; José Carlos Fonsêca — ARENA; José Tarso de Andrade — ARENA; Oswaldo Zanello — ARENA; Parente Frota — ARENA.

Rio de Janeiro

Adolpho Oliveira; Alair Ferreira — ARENA; Alberto Lavinhas — MDB; Ario Theodoro — MDB; Brígido Tinoco — MDB; Dayl de Almeida — ARENA; Daso Coimbra — ARENA; Hamilton Xavier — MDB; José da Silva Barros — ARENA; José Haddad — ARENA; José Sally — ARENA; Luiz Braz — ARENA; Márcio Paes —

ARENA; Moacyr Chiesse — ARENA; Osmar Leitão — ARENA; Peixoto Filho — MDB; Rozendo de Souza — ARENA; Walter Silva — MDB.

Guanabara

Alcir Pimenta — MDB; Bezerra de Norões — MDB; Célio Borja — ARENA; Florim Coutinho — MDB; José Bonifácio Neto — MDB; JG de Araújo Jorge — MDB; Léo Simões — MDB; Lisâneas Maciel — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Miro Teixeira — MDB; Nina Ribeiro — ARENA; Osnelli Martinelli — ARENA; Pedro Faria — MDB; Reynaldo Santana — MDB; Rubens Berardo — MDB; Rubem Medina — MDB.

Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Altair Chagas — ARENA; Athos de Andrade — ARENA; Aureliano Chaves — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Bias Fortes — ARENA; Carlos Cota — MDB; Edgard Pereira — ARENA; Elias Carmo — ARENA; Fábio Fonseca — MDB; Fernando Fagundes Netto — ARENA; Francelino Pereira — ARENA; Geraldo Freire — ARENA; Homero Santos — ARENA; Hugo Aguiar — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; João Guido — ARENA; Jorge Ferraz — MDB; Jorge Vargas — ARENA; José Bonifácio — ARENA; José Machado — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Manoel Taveira — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Navarro Vieira — ARENA; Nogueira de Rezende — ARENA; Ozanan Coelho — ARENA; Padre Nobre — MDB; Paulino Cicero — ARENA; Renato Azeredo — MDB; Silvio de Abreu — MDB; Sinval Boaventura — ARENA.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; Adhemar de Barros Filho — ARENA; Aldo Lupo — ARENA; Alceu Gasparini —

ARENA: Amaral Furlan — ARENA; Arthur Fonseca — ARENA; Athié Coury — MDB; Baldacci Filho — ARENA; Baptista Ramos — ARENA; Bezerra de Mello — ARENA; Braz Nogueira — ARENA; Cantidio Sam-paio — ARENA; Cardoso de Almeida — ARENA; Chaves Amarante — ARENA; Dias Menezes — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Faria Lima — ARENA; Francisco Amaral — MDB; Freitas Nobre — MDB; Henrique Turner — ARENA; Herbert Levy — ARENA; Ildeílo Martins — ARENA; João Arruda — MDB; Mário Telles — ARENA; Mauricio Toledo — ARENA; Monteiro de Barros — ARENA; Orensy Rodrigues — ARENA; Pache-co Chaves — MDB; Paulo Abreu — ARENA; Paulo Alberto — ARENA; Pereira Lopes — ARENA; Plínio Sal-gado — ARENA; Roberto Gebara — ARENA; Ruydalmeida Barbosa — ARENA; Salles Filho — ARENA; Santilli Sobrinho — MDB; Sylvio Venturolli — ARENA; Sussumu Hirata — ARENA; Ulysses Guimarães — MDB.

Goiás

Anapolino de Faria — MDB; Ary Valadão — ARENA; Brasílio Calado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Henrique Fanstone — ARENA; Jamund Nasser — ARENA; José Freire — MDB; Juarez Bernardes — MDB; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA; Wilmar Gui-marães — ARENA.

Mato Grosso

Emanuel Pinheiro — ARENA; Garcia Netto — ARENA; Gastão Müller — ARENA; Marcílio Lima — ARENA; Ubaldo Barém — ARENA.

Paraná

Agostinho Rodrigues — ARENA; Alberto Costa — ARENA; Alencar Furtado — MDB; Alípio Carvalho — ARENA; Antônio Ueno — ARENA; Arinaldo Ribas — ARENA; Ary de Lima — ARENA; Arnaldo Busato — ARENA; Arthur Santos — ARENA; Emílio Gomes — ARENA; Fernando Gama — MDB; Ferreira do Amaral — ARENA; Flávio Giovine — ARENA; Hermes Macêdo — ARENA; Italo Conti — ARENA; João Vargas — ARENA; Maia Netto — ARENA; Mário Stamm — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Silvio Barros — MDB; Túlio Vargas — ARENA; Zacharias Seieme — ARENA.

Santa Catarina

Abel Ávila — ARENA; Adhemar Ghisi — ARENA; Albino Zeni — ARENA; Aroldo Carvalho — ARENA; Dib Cherem — ARENA; Francisco Grillo — ARENA; Francisco Libardoni — MDB; Jaison Barreto — MDB; João Linhares — ARENA; Laerte Vieira — MDB; Pedro Ivo — MDB; Wilmar Dallanhó — ARENA.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Amaral de Souza — ARENA; Amaury Müller — MDB; Antônio Bresolin — MDB; Ary Alcântara — ARENA; Arlindo Kunster — ARENA; Arnaldo Prieto — ARENA; Célio Marques Fernandes — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Clóvis Stenzel — ARENA; Daniel Faraco — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Jairo Brum — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lau-ro Rodrigues — MDB; Mário Mondino — ARENA; Nadyr Rossetti — MDB; Norberto Schmidt — ARENA; Sinval Guazzelli — ARENA; Vasco Amaro — ARENA; Victor Issler — MDB.

Amapá

Antônio Pontes — MDB.

Rondônia

Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Silvio Botelho — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lin-denbergs) — As listas de presença acusam o comparecimento de 65 Srs. Senadores e 297 Srs. Deputados. Haviendo número regimental, declaro aberta a Sessão.

Passando-se ao período de breves comunicações, concedo a palavra ao Sr. Deputado Florim Coutinho. (Pausa.)

S. Ex.^a não se encontra presente. Concedo a palavra ao nobre Deputado Antônio Bresolin.

O SR. ANTÔNIO BRESOLIN — (Pronuncia o seguinte discurso.) Sr. Presidente, Srs. Congressistas, contínuo recebendo correspondências de diferentes cidades do País, em apoio à cruzada que estou levando a efeito em favor dos ex-combatentes.

Registro hoje as seguintes:

"Vila Ouro Preto, Olinda, 7 de setembro de 1972.

Exm.^o Sr. Deputado Federal
Antônio Bresolin

Câmara dos Deputados

Brasília — DF.

Exm.^o Sr.

Acuso o recebimento da relação da Legislação dos Ex-Combatentes e mais 4 Diários do Congresso Nacional, a qual e os quais me puseram a par de tudo. Estamos nós, ex-combatentes do Brasil, caríssimo Deputado, orgulhosos do trabalho de V. Ex.^a em nossa causa tão justa e valorosa. É de-veras honrosa. Tenho certeza que a luta agora tem o seu fim. Não é possível. Tudo está esclarecido.

Os nobres Deputados sem distinção partidária já olharão com bons olhos o seu empenho nessa causa nacional. Espero que os mesmos vejam os ex-pracinhas felizes em todo Brasil agradece-cendo ao seu Patrono Antônio Bresolin e ao Excelentíssimo Presidente da República, dando nova vida àqueles que estavam já desesperançosos de seu prêmio. Nem tudo está perdido. É apenas o tempo que se encarrega de tudo. Embora já se foram e não participaram dessa alegria, mas os seus filhos receberão a herança, quando diz aqui em nossa As-sociação, em Recife: "A melhor homenagem aos ex-combatentes mortos, é dar assistência aos seus companheiros vivos".

Terminei aqui. Deputado, pe-dindo-lhe desculpa por tão enfa-donha carta, e abusiva.

Do Ex-Combatente. — Antônio Honório da Luz."

"Antônio Bresolini Câmara dos Deputados DF

Pedimos vossa participação no sentido da reforma dos ex-praci-nhas da Segunda Grande Guerra sds Pedro Lacerda ex-combatente."

"Porto Lucena, 24 de agosto de 1972

Exm.^o Sr. Deputado Federal
ANTÔNIO BRESOLIN

Prezado companheiro

Tomando conhecimento através o rádio, de sua brilhante interfe-riência a favor dos pracinhas que serviram e lutaram pela causa do Brasil, na última guerra mundial, tomo a liberdade de anexar-lhe uma fotocópia de um documento oriundo do Ministério da Guerra sobre o ex-combatente Mauricio Gomes da Costa. O referido cida-dão, casado, com 11 filhos, quase todos menores, é um humilde agricultor sem terra, vivendo co-mo agregado também de pequenos agricultores. Qualquer atitu-de que possa V. Ex.^a tomar a fa-vor do mesmo será um ato não só de justiça como também de caridade.

Rogando a Deus o conserve com saúde junto a vossa exm.^o família, receba meu

Fraternal abraço. — Ulpiano Brandão."

"Brasília-DF, 2 Dez 69

Ao ex-combatente
Mauricio Gomes da Costa

Porto Lucena — Rio Grande do Sul

Prezado Senhor:

Em atenção à carta que V. S.^a encaminhou a este Gabinete, so-

licitando esclarecimento a respeito do seu processo de reforma, cumpre-me informá-lo que o mesmo se encontra ARQUIVADO na Diretoria Geral de Saúde do Exército (no Estado da Guanabara), por não haver V. S^a comparecido à inspeção de saúde, conforme documento de número 4 300, de 21 de agosto de 1969, daquela repartição.

Atenciosamente — José Carlos de Avellar, Ten Cel Chefe Div Rel Pub

Nota: O ex-combatente Maurício não compareceu na data marcada para os exames, por carecer totalmente de recursos para viagem."

Aqui renovo o meu veemente apelo ao Sr. Presidente da República e aos ilustres chefes militares, no sentido de que sejam tomadas as providências que o caso requer. Os ex-combatentes confiam no Chefe da Nação e nos seus camaradas de farda.

(Muito bem! Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenbergs) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Joel Ferreira

O SR. JOEL FERREIRA (Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, tenho esperança de que o atual Ministro da Saúde faça seu Ministério andar, o que não puderam fazer os seus antecessores

Há poucos dias, fiz a S Ex^a um apelo no sentido de mandar intensificar as atividades dos órgãos do Ministério no Amazonas, no que se refere ao combate à malária. E naquele ocasião fiz um histórico do que foi a malária em tempos remotos, quando do excepcionalíssimo trabalho do maior Serviço da Saúde Pública deste País, que foi e ainda poderá ser o SESPA, se o Ministério tiver condições; e finalmente, a atual situação em Manaus, na Capital do Amazonas, onde estão morrendo pessoas com malária.

Digo isso e posso provar na hora que o Sr. Ministro quiser. Não é um caso só, ainda que não seja uma epidemia.

Hoje, Sr. Presidente, falo novamente ao Sr. Ministro da Saúde, porque também com relação à tuberculose que, segundo informações que tive, está aumentando no Estado da Guanabara de uma maneira assombrosa, no meu Estado não pode ser diferente, porque ali sempre a doença tem que aumentar mais do que em qualquer outro Estado.

Há mais de dez anos se construiu no Amazonas um sanatório para tratamento de tuberculosos. Lamentavelmente, segundo alegava o Governo, no caso, Federal, a falta de recursos não permitiu que o Hospital de logo

entrasse em atividade na sua plenitude, na sua totalidade e, apenas, um quarto dos leitos vinham sendo usados por longos anos, sendo que três quartos ficavam abandonados por inteiro, enquanto centenas e centenas de tuberculosos pleiteavam uma entrada no referido hospital. Até hoje este hospital não vem sendo usado em plenitude, apesar dos esforços do seu atual Diretor, Dr. Oswaldo Said, um médico capaz e competente, por falta de recursos do Ministério da Saúde.

O hospital não atende na sua totalidade, enquanto centenas de pessoas ficam fora do hospital esperando numa fila onde nunca chega a sua vez, a hora de ser chamado para internamento e tratamento.

Faço, pois, novamente um apelo ao Sr. Ministro da Saúde, no sentido de que S. Ex^a providencie determinações para que o Hospital Adriano Jorge, específico para tuberculosos, em Manaus, possa funcionar na sua plenitude. Mais que isto: o hospital, construído há mais de 15 anos, hoje é totalmente insuficiente para receber quantos batem à sua porta em busca de tratamento. A par da necessidade de seu pleno funcionamento, já se torna imperiosa a sua ampliação para poder receber tantas pessoas, muitas das quais morrem sem tratamento por falta de vagas no único hospital que existe na Amazônia para receber tuberculosos.

Era o apelo, Sr. Presidente, que tinha para dirigir ao Sr. Ministro da Saúde. (Muito bem! Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenbergs) — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Stélio Maroja (Pausa.)

S Ex^a não está presente

Concedo a palavra ao Sr. Deputado Adhemar de Barros Filho

O SR. ADHEMAR DE BARROS FILHO (Pronuncia o seguinte discurso) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, em meio a magníficas vitórias do Brasil em todos os setores das atividades científicas, culturais, artísticas e desportivas, com o grande sucesso de Emerson Fittipaldi, temos que admitir os resultados negativos da nossa participação nas Olimpíadas.

Infelizmente, o Brasil se colocou entre os últimos, conquistando apenas duas medalhas de bronze.

Ha que haver qualquer coisa errada no preparo dos nossos atletas, ou na estrutura das nossas organizações esportivas.

O governo brasileiro deve dispensar uma atenção especial para o assunto porque, através do preparo físico, moral e cultural dos atletas, podemos e devemos conquistar um posto de destaque entre as nações.

No profissionalismo, onde os atletas merecem cuidados especiais de seus clubes, como no caso do futebol, o homem brasileiro se destaca no esplendor de toda a sua capacidade física e psicológica, conquistando um Tricampeonato mundial que significa o nosso povo.

O preparo dos atletas amadores deve merecer atenção idêntica, com o apoio do governo, porque as entidades desportivas não têm condições para oferecer ao atleta a estabilidade emocional e o preparo físico adequados.

Desde os primeiros anos escolares, desde a mais tenra idade, todo brasileiro que demonstrar aptidões para o desporto, nas cidades ou nos campos, deve merecer atenção especial e permanente de nossas autoridades no setor educacional.

O atleta tem que se dedicar por inteiro aos desportos. — deve merecer alimentação adequada e possuir tranquilidade suficiente para se entregar a um mister que lhe reclama o esforço integral do corpo e da mente.

Problemas familiares, econômicos e financeiros não lhe devem perturbar o espírito.

Considero, por isso, que a inversão ao preparo dos nossos atletas representa uma aplicação inteligente e indispensável para que o Brasil se projete no cenário mundial, com toda a fabulosa capacidade de um povo forte e inteligente.

Temos dado prova do valor da nossa gente com significativas vitórias com as de Adhemar Ferreira da Silva, Silvio de Magalhães Padilha e tantos outros, com alguns campeonatos mundiais que demonstram o valor do homem brasileiro.

Sei do interesse revolucionário na defesa da eugenia da raça e tenho certeza de que o esforço governamental nesse setor tem sido grande.

Mas, devemos convir, falta alguma coisa, um impulso talvez ou melhor coordenação do setor para que a nossa gente possa competir com atletas que, não sendo profissionais, são tratados como se fossem. E, pela possibilidade de uma dedicação plena ao atletismo, se não ganham como profissionais, têm suas vidas particulares resguardadas como se, para isso, ganhassem como verdadeiros profissionais.

O Governo deveria, quero crer, organizar academias desportivas em todos os Estados, nas quais o atleta pudesse viver, como os acadêmicos em suas cidades universitárias, — com conforto físico, moral e espiritual e atenções que pudesssem dar-lhes condições de não se preocuparem com problemas materiais, pessoais e familiares.

Parece-nos que estas Olimpíadas indicam o momento de se pensar seriamente sobre o problema.

A falta de conceituação doutrinária sobre o que o jogo olímpico representa e, em face da luminosidade da tradição helênica que inspira esse estilo de esporte, o amargo de irrecusável frustração trouxeram de volta ao Brasil a missão não vitoriosa. Mas estou tranquilo de que tal infortúnio não se irradiará pela nossa juventude, na repercussão de um desencanto de natureza incurável.

O Ministro da Educação, Sr Jarbas Passarinho, é dotado de extraordinária sensibilidade. Dado esse poder de captação de circunstâncias que formam uma cena episódica que agrupa tintas do cômico e do melancólico, os perdedores brasileiros repelem este campeonato inverso de derrota. Eles próprios confiam na ação das autoridades do país.

Missão que tinha mais espectadores do que propriamente atletas, pelo menos esses amargurados observadores tiveram a oportunidade de ver o Brasil perder naquela praça de esportes da formosa capital da Baviera, percebendo que a majestade renascentista de Munique exige — para uma equipe que se submeteu aos prognósticos do acaso — a reformulação imediata dos critérios empíricos que, deploravelmente, praveleceram como tática de esporte.

Era o que tinha a dizer, certo de que o Governo federal irá alterar métodos de trabalho no setor do desporto nacional especificamente amador, para oferecer aos nossos bravos atletas condições de competição nas disputas internacionais. Obrigado. (Muito bem! Muito bem.)

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) Concedo a palavra ao nobre Deputado Célio Marques Fernandes

O SR. CÉLIO MARQUES FERNANDES — (Pronuncia o seguinte discurso.) Sr. Presidente, nobres Srs Congressistas, recebi carta que passo a ler:

"Ilustre Parlamentar:

Tem Vossa Excelência ouvido falar muito em câncer, ultimamente. Temos certeza. Vossa Excelência e mais noventa e tantos milhões de brasileiros.

É que está havendo uma tomada de posição realista, uma congregação de esforços em todas as áreas de atividade do País. São artistas, desportistas, comerciantes, industriais, homens do povo e de todos os credos, que num esforço gigantesco se unem para enfrentar o grande desafio do século: A luta contra o câncer.

Esperamos, todavia, contar nessa luta com dois grandes aliados,

sem os quais o heróico esforço resultará ineficaz. O Poder Executivo e o Poder Legislativo. O primeiro acaba de lavrar um grande teto — abertura de um crédito especial de cinco milhões de cruzeiros para manutenção das Instituições que no Brasil se dedicam ao combate ao câncer.

Chegou a hora do Legislativo.

Existem, nas principais cidades brasileiras, Hospitais de Câncer em fase final de construção, vários deles já concluídos, à espera de recursos para adquirir o equipamento necessário para entrarem em funcionamento e, assim, fazer frente à procura, cada vez maior, de doentes.

Estamos apelando, neste momento, para todos os Parlamentares das Duas Casas do Congresso Nacional, no sentido de que, juntos, pela Bancada da Solidariedade Humana, apresentem uma emenda ao Orçamento de 1973, para inclusão de uma dotação de Cr\$ 20 000.000,00 destinada à Ampliação e Equipamento da Rede Hospitalar Filiada à Campanha Nacional Contra o Câncer.

O credor orçamentário seria a Campanha Nacional de Combate ao Câncer, órgão do Ministério da Saúde, sediado no Rio de Janeiro — GB, que se encarregaria da distribuição dos recursos, alcançando todos os Estados da Federação, de acordo com esquema elaborado juntamente com a Sociedade Brasileira de Cancerologia.

Quem se dirige a Vossa Excelência é a Sociedade Brasileira de Cancerologia, entidade de direito privado, que congrega todas as Instituições particulares da Luta Contra o Câncer no País e que aproveita a oportunidade para agradecer a Vossa Excelência tudo quanto até agora tem sido feito nesse setor, e muito mais pelo que poderá ser feito ainda nessa formidável cruzada.

Que cada Parlamentar lute com todas as armas para concretização dessa ajuda, irmanados pelo mesmo sentimento patriótico e humanitário que sempre anima as decisões dessas duas Casas e mantém os seus ilustres Membros no elevado conceito que sempre desfrutaram no seio do povo brasileiro. Cada brasileiro, hoje já conscientizado em relação ao problema do câncer, saberá julgar o valor da contribuição do seu digno representante no Parlamento Nacional.

Respeitosamente, Sociedade Brasileira de Cancerologia — Aníbal M. Silvany Filho, Presidente em exercício"

O endereço da Sociedade Brasileira de Cancerologia é o seguinte: Campo Grande, 35 — Salvador — Bahia.

Era isto, Sr. Presidente, o que queria consignar nos Anais do Congresso Nacional. (Muito bem! Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Ernesto Valente.

O SR. ERNESTO VALENTE — (Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) Sr. Presidente, Srs. Congressistas, é com grande satisfação e particular alegria que registro a recente inauguração, em Fortaleza, da transmissão de televisão a cores, realizada pelo Canal 10, TV-Verdes Mares de Fortaleza.

No dia 6 de setembro último, encantou-nos assistir pela primeira vez em nosso Estado a programas de televisão efetuados com o próprio equipamento daquela importante emissora cearense. Ali já estão implantados os aparelhos de microondas em cores, telecinema, enfim toda a moderna aparelhagem adquirida, nos Estados Unidos, para proporcionar ao povo cearense e brasileiro as transmissões a cores, de programas interessantes para a nossa população.

É assim o Ceará, o primeiro Estado do Norte e Nordeste a implantar a transmissão de programas de televisão a cores, bem assim o quarto Estado do Brasil, sendo precedido de São Paulo, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais.

Desejo, nesta oportunidade, através desta tribuna do Congresso Nacional, congratular-me com os dirigentes da TV-Verdes Mares, canal 10, do Ceará, e augurar àquela prestigiada emissora cearense um futuro cada vez mais progressista e que ela continue, como vem até hoje, servindo à causa da educação do nosso povo e servindo, sobretudo, aos altos interesses do meu Estado.

Era o que tinha a dizer, Sr Presidente (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Geraldo Guedes.

O Sr. GERALDO GUEDES — Desisto da palavra, Sr Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenberg) — S Ex^a desiste da palavra.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Ferreira do Amaral.

O SR. FERREIRA DO AMARAL — (Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador) — Sr Presidente, Srs Parlamentares, gostaria de registrar nos anais desta Casa a inauguração da telefonia móvel em nossa Capital e também na companhia aérea Transbrasil, ex-SADIA.

Tive ocasião, no dia de hoje, de participar, juntamente com o Líder da

Maioria, o Deputado Geraldo Freire, do Presidente da Câmara dos Deputados, o Deputado Pereira Lopes, e de outras altas autoridades, como o Governador da Cidade, Coronel Hélio Prates da Silveira, de um vôo histórico para esta Capital. Hoje, aproximadamente às 15 horas, sobrevoávamos toda a Capital da República, ocasião em que pude falar por telefone, de um avião da Transbrasil, com o Governador do meu Estado, e várias pessoas que participavam do vôo também falaram: o Embaixador da Holanda falou com sua filha, na Holanda; o Governador do meu Estado falou com o Governador da Capital.

Isto será, indiscutivelmente, motivo de desenvolvimento para Brasília e para o nosso País, pois, segundo o Ministro das Comunicações, numa mensagem telefônica a todos os participantes desse vôo, comunicação é progresso. Portanto, gostaria de registrar o fato e felicitar o então Presidente da COTELB, Coronel Cleofas Uchoa, pela iniciativa pioneira não só no Brasil mas no mundo.

Era esse o registro que queria fazer.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindeberg) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Stélio Maroja.

O SR. STÉLIO MAROJA (Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador) — Sr. Presidente Srs. Congressistas, o Correio Braziliense de sábado último, dia 9 do corrente mês, registrou a vinda a Brasília, há poucos dias, do novo e ilustre titular da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, SUDAM, o Coronel Câmara Senna, que, tendo assumido o importante cargo recentemente, aqui pretende estabelecer contato pioneiro com o primeiro escalão do Governo da República.

Confante na atuação do novo dirigente da SUDAM, creio interpretar o pensamento e a aspiração de todos os ilustres Parlamentares da Amazônia, assim como da maioria das populações dos Estados e Territórios da Região Setentrional brasileira, para sugerir ao Coronel Câmara Senna a realização de uma revisão do Plano de Desenvolvimento Regional estabelecido ano passado. É que este Plano não apresenta sequer as condições ditadas pelo Presidente Médici, quando se referiu à elaboração do mesmo e a sua execução em 1972-1974.

Quanto à Amazônia, S. Ex^a o Presidente Médici acentuou que desejava que o Plano desse um grande impulso ao esquema de desenvolvimento regional. Depravavelmente, o novo Plano de Desenvolvimento Regional, estabelecido pela SUDAM, não atendeu a essa sugestão do Presidente da República. Por isso mesmo, creio que é indispensável a revisão do Plano, elaborado no ano findo, para justamente estabelecer novas condições nos anos de 73 e

74, porque não há a menor dúvida de que, assim fazendo, surgirá a grande Amazônia com que sonham, há muito, os inconformados com o subdesenvolvimento. Por isso, dirijo este apelo ao Superintendente da SUDAM, para que S. Ex^a atenda à aspiração da maior parte das populações da Amazônia Legal.

Acredito que, elaborado um plano adequado, conseguiremos, a curto prazo, a superação do subdesenvolvimento e a transformação da Amazônia.

No ano passado, em abril, elaborei uma sugestão ao Governo da República de um Plano de Desenvolvimento Integral, para transformar a Amazônia, de área-problema, de vanguarda da Federação Brasileira, diria mesmo, em área suporte de toda a economia nacional.

Quero, portanto, acentuar aos ilustres Congressistas que este desenvolvimento da Amazônia não será apenas um grande benefício para as populações regionais, mas para todos os Estados brasileiros, porque, quanto tivermos realmente estabelecido a superação do subdesenvolvimento, teremos dado um grande impulso ao desenvolvimento regional, fazendo o aproveitamento dos imensos recursos florestais e minerais existentes na Região. Ai iremos abrir condições de trabalho para milhões de brasileiros para os excedentes demográficos do País, também oportunidade para milhares de empresas, de preferência brasileiras, porque não somos entreguistas. Somos contra a ocupação da grande Região da Amazônia por grupos estrangeiros que não respeitem a soberania nacional, mas não somos, absolutamente, possuidos de histeria nacionalista — por isso devemos aceitar a participação, no desenvolvimento regional de grupos alienígenas idôneos que respensem o interesse do Brasil (Muito bem! Muito bem! Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindeberg) — Não há mais oradores inscritos.

Declaro encerrado o período para breves comunicações.

Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindeberg)

Item 1

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo n° 40, de 1972 CN (apresentado pela Comissão Mista como conclusão de seu parecer n° 50, de 1972 CN), aprovando o texto do Decreto-lei n° 1.232, de 17 de julho de 1972, que institui Programa de Incentivo à Produção de Borracha Vegetal.

Em discussão (Pausa.)

Nos termos do art 38 do Regimento Comum cada orador poderá discutir a matéria pelo prazo máximo de vinte minutos.

Concede a palavra ao nobre Deputado Júlio Viveiros

O SR. JÚLIO VIVEIROS — (Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) Sr Presidente, Srs. Congressistas, como homem da área amazônica, representante do Estado do Pará, nesta Casa, declaro que é de estarrecer que o Artº 2º do Decreto Lei n° 1.232 contenha somente o seguinte texto:

"Artº 2º As áreas prioritárias para execução do programa são: Amazônia Ocidental, o litoral sul, Estado da Bahia"

Em geografia sabemos que a Amazônia Ocidental compreende somente os Estados do Amazonas, do Acre, e os Territórios de Roraima e Rondônia e perguntamos, quando se trata de borracha onde fica situado o Estado do Pará neste Projeto. Lamentamos profundamente que esse Decreto exclua, textualmente, o Estado do Pará dos benefícios que recebe a economia da borracha.

Não nos conformamos. Sr Presidente, com essa discriminação formal que o Governo da República faz ao Estado do Pará. E a prova aqui está, neste parecer encabeçado pela Bancada do meu Estado. O próprio Governador do meu Estado, juntamente com representantes das classes produtoras, telegrafou ao Sr Presidente da República solicitando a reformulação do assunto, na parte que exclui o Pará. E como representante do Pará, e para que não se diga que estamos omitidos numa situação em que se fere sensivelmente a economia do meu Estado, e que lancamos o nosso protesto ao Sr Presidente da República que em malfadada hora, excluiu a expressão "Estado do Pará" do Decreto-Lei n° 1.232. Fica, aqui, pois, o nosso protesto em defesa do Estado do Pará.

Era o nosso pronunciamento, Sr Presidente (Muito bem! Muito bem! Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindeberg) — Continua a discussão.

Se mais nenhum dos Srs. Congressistas desejar fazer uso da palavra, encerrarei a discussão (Pausa.)

Esta encerrada

Em votação

O SR. JOEL FERREIRA — Sr Presidente, peço a palavra para encaminhar a votação

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindeberg) — Concede a palavra ao Sr. Deputado Joel Ferreira

O SR. JOEL FERREIRA — (Para encaminhar a votação. Sem revisão

do orador.) Sr Presidente, durante muitos anos, pouco mais de meio século, foi a borracha natural a principal economia da Amazônia. E mais que a principal economia, a razão fundamental da sustentação da nossa mobilização de transportes, sobretudo militares, durante a época da Grande Guerra de 1939/1945. É, portanto, o produto não só razão da economia de uma região, como altamente estratégico que não tem, sequer, substituto.

A chamada borracha sintética, produzida já no Brasil, substitui no máximo, uma faixa de 70% da borracha natural. Numa faixa de 30%, notadamente a destinada a fabricação de pneus de avião, de tanques pesados, de tratores, só a borracha natural se presta para tal.

O Governo, após a decadência da borracha que vem desde o inicio do século, isto é, mais ou menos de 1915 para cá, tem deixado relegado a plano secundário o interesse para a salvaguarda da produção e da produtividade da borracha natural. Mas, nos últimos tempos, notável tem sido a queda e o abandono em que se encontram os seringueiros, num total de aproximadamente vinte mil famílias, internadas nas selvas amazônicas ainda buscando o chamado "ouro branco" o leite, o sangue natural das seringueiras, num trabalho insano e não compensador. Já declarei algumas vezes, desta tribuna, que um quilograma de açúcar, quando chega nos altos rios — onde se situam os seringais — custa mais de Cr\$ 5,00, enquanto um quilograma de borracha não ultrapassa Crs 3,00.

A produção média anual de um seringalista é de 400 quilogramas. Ao bom preço de Cr\$ 3,00 o quilograma da borracha, o seringalista obteria Cr\$ 1.200,00.

Veja V Ex.^{as}: um homem internado nas selvas amazônicas, onde inexistem medicamentos, alimentação, enfim, onde não ha nada, ganhará por ano, para si e sustento de sua família, Cr\$ 1.200,00! Esses são dados estatísticos oficiais.

Apesar de tudo alguém poderia perguntar, por que ele não abandona essa ocupação? Por muitas razões, digo eu, e que todos conhecemos: é um homem que nasceu ali, não sabe fazer outra coisa não sabe ler — só sabe trabalhar naquelas condições, ainda que sejam inóspitas.

O Governo da República agora, com este decreto-lei que ora aprovamos, realmente vem em socorro — em parte, daquela atividade extrativa, em socorro a essas 20 000 famílias internadas nas selvas amazônicas, no sentido de melhorar a produção e a produtividade.

Realmente, o projeto é oportuno, e a Casa o apreciará com a tranquilidade de sempre.

O eminent Deputado Júlio Viveiros, de quem não discordamos estranhou a exclusão do seu Estado no decreto, ainda que no meu entender ele não esteja excluído, apenas o Governo deu prioridade a área da Amazônia Ocidental, porque, realmente é a área mais sacrificada.

Toda a Casa têm assistido à minha luta e à minha prova de que a área, o pedaço do Brasil mais sacrificado, é a Amazônia Ocidental.

Reconheça-se que na história da produção de borracha, o Para ocupa o terceiro lugar, porque em primeiro está o Acre, em segundo o Estado do Amazonas e em terceiro o Para.

Estou certo, Sr Presidente, de que o Governo e os responsáveis por esse programa não deixarão o Para à margem de maneira alguma. Darão prioridade às áreas mais sacrificadas, mas isto não significa a exclusão do Estado do Pará, que tenho a alegria de ver defendido e progredindo, como realmente está progredindo, todas as horas do dia e todos os anos do século.

De maneira que, Sr Presidente, aprovamos, com muita alegria, este Projeto de Decreto Legislativo que ratifica o Decreto-lei governamental o qual ampara, até certo ponto, dentro, naturalmente, das possibilidades do Governo a nossa borracha — economia fundamental da região Amazônica e produto estratégico em todos os tempos haja vista que a borracha importada, fica por menos da metade do preço da nossa. Enquanto o Governo paga Cr\$ 3,00 pelo quilo da nossa borracha, se a importássemos da África, ela viria por menos de 50%.

Mas, não se pode eliminar ou desprezar vinte mil famílias que estão internadas nas selvas amazônicas e, sobretudo, devemos ser previdentes, como tem sido o Governo se amanhã houver conflito internacional, como importaremos a borracha? Teremos que nos haver com a nossa e para isto é preciso proteger, para amanhã, os seringueiros de hoje.

Era o que tinha a dizer Sr Presidente (Muito bem! Muito bem! Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenber) — Em votação o projeto, na Câmara dos Deputados

Os Srs Deputados que o aprovaram queiram permanecer sentados (Pausa.)

Esta aprovado

Em votação, o projeto, no Senado Federal

Os Srs Senadores que o aprovaram queiram permanecer sentados (Pausa.)

Esta aprovado

Aprovado o projeto de decreto legislativo na Câmara e no Senado e dispensada a redação final, nos termos regimentais, a matéria vai à promulgação

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenber) —

Item 2

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo n° 41, de 1972 CN (apresentado pela Comissão Mista como conclusão de seu parecer n° 51, de 1972 CN), aprovando o texto do Decreto-lei n° 1.227, de 28 de junho de 1972, que dispõe sobre a aplicação de disposições legais e regulamentares, já revogadas, a militares em serviço no estrangeiro, ate a vigência de lei específica

Em discussão a matéria (Pausa.)

Não havendo quem peça a palavra, declaro encerrada a discussão

Em votação, o projeto, na Câmara dos Deputados

Os Srs Deputados que o aprovaram queiram permanecer sentados (Pausa.)

Esta aprovado

Em votação, o projeto, no Senado Federal

Os Srs Senadores que o aprovaram queiram permanecer sentados (Pausa.)

Esta aprovado

Aprovado o projeto de decreto legislativo na Câmara e no Senado e dispensada a redação final, nos termos regimentais, a matéria vai à promulgação

O SR. PRESIDENTE (Carlos Lindenber) — Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a Sessão

(Levanta-se a Sessão as 19 horas e 40 minutos.)

**Serviço Gráfico do Senado Federal
Caixa Postal 1.503
Brasília — DF**

EDIÇÃO DE HOJE: 8 PÁGINAS

PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 0,20